



**Ata Reunião do NDE**  
**Data: 04 de dezembro de 2025**

No dia 04 de dezembro do ano de 2025, às 14 horas e 30 minutos, na sala 206 do DESU, reuniram-se os membros do NDE do curso presencial e EaD de Pedagogia — Aline Xavier, Erick Rommel, Priscilla Cavalcante, Tania Chalhub, Simone Gonçalves, Maria Inês Azevedo, Rosana Prado, Maria Inês Azevedo e Mario Missagia —, entre outros professores do departamento. Mario Missagia, coordenador do curso presencial de Pedagogia, abriu a reunião listando os pontos de pauta previstos para o dia: **informes sobre fluxo de TCCs para o Repositório Huet e indicação de temas por professor para orientação de TCCs**. Passando ao primeiro ponto de pauta, Mario Missagia informa que esteve reunido com as servidoras da biblioteca e que estas lhe informaram que não há distinção, do ponto de vista legal, entre armazenar os TCCs no repositório ou na biblioteca, com a vantagem de a guarda digital ser mais prática e segura. Consultados os servidores da DIRA, estes avaliaram que o processo de criar os metadados para a inserção dos TCCs no repositório, além do upload dos arquivos, é menos trabalhoso que o processo atual, que envolve o envio de documentos físicos à biblioteca do INES. Conversando com os colegas do Repositório, foi possível compreender que o melhor para este setor seria que a própria DIRA fizesse o upload dos arquivos, supervisionada pela equipe do Repositório Huet. Desta forma, o coordenador da graduação presencial esclarece que as condições para implementação da passagem do arquivamento na biblioteca para o arquivamento no Repositório Huet são viáveis ainda no primeiro semestre de 2026, cabendo estabelecermos as regras que normatizam este processo. A professora Aline Lage pergunta qual seria o motivo para algum material não estar público. A professora Tânia Chalhub responde que alguns meios de publicação exigem o ineditismo; sendo assim, publicar os textos no repositório poderia inviabilizar sua publicação em revistas acadêmicas. Outra situação listada pela professora que lidera o Repositório Huet seria a divulgação de produtos cujo TCC representa apenas o desenvolvimento parcial, lembrando que o mesmo pode acontecer também com pesquisas. A professora Rosana Prado pergunta sobre a confecção da ficha catalográfica, sendo alertada pela professora Tania Chalhub que este segue sendo um serviço realizado pela biblioteca. A professora Cristiane Taveira defende que seja construído um fluxograma para divulgar os trâmites entre a defesa da monografia e o arquivamento do TCC no Repositório Huet. Passando ao segundo ponto de pauta, Mario Missagia afirma que, a partir do contato com os professores para solicitar a entrega do Plano de Trabalho Individual (PIT), solicitou também a indicação de temas para orientação de TCC, relatando que até o momento obteve a resposta de cerca de metade dos professores; estes temas serão repassados à professora de metodologia de pesquisa, que tem importante papel apoiando os alunos que buscam orientadores. A professora Priscilla Cavalcante sugere que o mural do primeiro



andar, onde já constam as áreas de interesse dos professores, seja atualizado, passando a incluir os temas para TCC e informações sobre os grupos de pesquisa. A professora Cristiane Taveira concorda com a fala anterior e destaca ainda que as cores usadas no mural dificultam a leitura. Segundo a professora de Educação Bilíngue, é uma responsabilidade muito grande para a professora de metodologia receber os temas dos professores e levar os nomes e temas destes aos alunos, sendo, do ponto de vista da professora, mais adequado que os diferentes grupos de pesquisa possam visitar as aulas de metodologia. A professora Cristiane Taveira destaca ainda que, no novo currículo, haverá uma disciplina com grande potencial de contribuir para esta finalidade (Pesquisa em Educação). A professora defende ainda que é necessário fomentar a iniciação científica, a extensão e mesmo a monitoria, como práticas que se articulam com a produção do TCC, com especial destaque aos materiais e textos produzidos nestas atividades. A professora cita ainda o exemplo da Coleta Capes, que associa os registros no diretório de grupo de pesquisa com o registro da produção (artigos, TCCs etc.) no Currículo Lattes. Neste contexto, Cristiane Taveira reforça a necessidade de levar os grupos de pesquisa aos alunos durante sua formação em metodologia de pesquisa. A professora Rosana Prado destaca que há pontos interessantes em aproximar os grupos de pesquisa das disciplinas de metodologia da graduação e cita como exemplo seu grupo de pesquisa, que, pretendendo manter um esforço de pesquisa de longo prazo, sente necessidade de informar aos alunos da possibilidade de aderir. Para a professora responsável pelo AEE, o envio dos temas pode ajudar, em especial, os alunos que não conseguem frequentar grupos de pesquisa, sendo um caminho a mais, não impedindo que desejem construir seu TCC a partir da pesquisa, extensão ou monitoria. Mario Missagia reforça a ideia de que o envio dos temas não significa dizer que apenas este caminho, sozinho, será responsável por aproximar alunos e orientadores. Para o professor de Ciências Sociais, estes métodos devem agir como peneiras: há alunos que, por si só, buscarão professores e trarão temas; há alunos que o farão a partir de sua experiência de pesquisa ou extensão; mas há também alunos que precisarão ser levados praticamente pela mão a seus orientadores. Temos que dar conta de todos estes perfis de alunos. A professora Aline Xavier relembra que, há pouco, foi solicitado pela coordenação de pesquisa que os professores atualizassem as informações sobre seus grupos de pesquisa; a professora destaca que há mais grupos de pesquisa do que aqueles que constam no site do INES. A coordenação de pesquisa tem planos de realizar um seminário com os grupos de pesquisa do INES, o qual contará com materiais gravados e divulgação on-line, com forma de atingir tanto os cursos presenciais como EaD. Mas as tarefas de 2025, que incluíram a extensão dos programas de fomento à pesquisa para todo o INES, terminaram por inviabilizar a realização do seminário em 2025. Em 2026, espera-se que o seminário possa contribuir para fomentar a participação dos alunos em grupos de pesquisa. A professora Cristiane Taveira defende que é necessário nos preocuparmos em especial com os alunos do noturno, que têm mais



dificuldades de aderir à pesquisa. A professora defende que haja orientações aos professores, explicando como divulgar suas iniciativas de pesquisa, facilitando assim a adesão dos alunos. A professora Aline Xavier elogia as sugestões da professora Cristiane Taveira, concordando que o curso noturno tem maior dificuldade de aderir à pesquisa, sendo justamente por esta razão que a presença de horários de pesquisa na própria grade pode ter o potencial de servir de ponto de contato inicial. Com a atualização e reformulação do site, bem como com a implementação do seminário de pesquisa, a coordenadora de pesquisa do INES acredita que será possível aproximar a pesquisa dos alunos. Aline Xavier defende ainda que, mais do que levar temas de pesquisa, devemos familiarizar os alunos com metodologias de pesquisa, pois o uso de metodologias específicas, por vezes, aproxima os alunos de um determinado grupo. A professora Maria Inês Azevedo sugere que, durante a semana de planejamento, ocorra um encontro da área de metodologia de pesquisa, para que seja possível incluir as iniciativas dos professores, seus resultados e desdobramentos, como exemplo nos cursos. A professora elogia o simpósio de pesquisa e entende que a inclusão dos temas nas aulas seria um passo mais simples e básico, mais facilmente alcançável, que só tem a somar com o simpósio. A professora Priscilla Cavalcante sugere que, na aula inaugural, os grupos de pesquisa se apresentem. A professora destaca a dificuldade dos alunos surdos em compreender as pesquisas a partir de informações disponibilizadas apenas em LP. Para a coordenadora de extensão do INES, o uso de QR Codes e a construção de apresentações pensadas em Libras seriam um caminho muito importante para aproximar os alunos e, em especial, os alunos surdos, dos grupos de pesquisa atuantes no DESU. O professor Erick Rommel reforça a dificuldade do turno da noite em ter horários para participar das atividades do departamento; o maior exemplo desta dificuldade é o horário de encerramento do turno da noite, que é antecipado em 30 minutos, mas, na prática, é muito difícil manter a aula até este horário. Mario Missagia, à luz do discutido até este momento, propõe que os pontos consensuais presentes no debate deste dia foram: promover o encontro dos professores que atuam nas disciplinas de metodologia para discutir a melhor forma de apresentar as pesquisas desenvolvidas no departamento aos alunos e a melhor forma de viabilizar a visita dos grupos de pesquisa a estas disciplinas. O professor entende também que houve amplo apoio à realização do seminário conduzido pela coordenação de pesquisa do INES. Sem mais a discutir, a reunião foi encerrada às 16 horas e 45 minutos. A presente ata foi lavrada por Mario Missagia.

---

Mario Missagia

Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a Ata:



Erick Rommel: \_\_\_\_\_

Heidi Baeck: \_\_\_\_\_

Simone Peixoto: \_\_\_\_\_

Gabriel Lelis: \_\_\_\_\_

Priscilla Cavalcante: \_\_\_\_\_

Aline Xavier \_\_\_\_\_

Maria Inês Azevedo \_\_\_\_\_

Tania Chalhub \_\_\_\_\_

Maria Inês Azevedo \_\_\_\_\_